

**ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA PESCA ARTESANAL EM SUAPE, CABO DE SANTO AGOSTINHO, PERNAMBUCO (BRASIL)**

Maria de Jesus Santana NASCIMENTO<sup>1</sup>; Petrônio Alves COELHO-FILHO<sup>2</sup>  
& Nataly Almeida DE CASTRO<sup>3\*</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Oceanografia, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

<sup>2</sup>Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal de Alagoas – UFAL

<sup>3</sup>Departamento de Engenharia de Pesca, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

\*email: eng.pes.natalycaastro@hotmail.com

Recebido em 17 de outubro de 2011

**Resumo** - A existência de poucos trabalhos analisando a pesca artesanal no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, dificulta o planejamento e execução de ações para beneficiar tal setor. Em vista desse fato, este trabalho foi desenvolvido, cujo objetivo foi analisar os aspectos sócio-econômicos relacionados à atividade pesqueira na Vila de Suape, município do Cabo de Santo Agostinho, litoral sul de Pernambuco. O estudo foi baseado em aplicações de questionários, realizados durante entrevistas com a população alvo em outubro de 2003. Observou-se que uma parcela significativa da população local (83,3%) pratica a pesca, dentre os quais os homens, geralmente proprietários das embarcações, são a maioria nessa atividade. Ela é realizada com jangadas, barcos a motor, redes e remo, em diferentes localidades, no mar de dentro e no mar de fora, abaixo de 5m de profundidade. As espécies *Hiporhamphus unifasciatus* Ranzani, 1842 (agulha); *Pseudupeneus maculatus* Bloch, 1793 (saramunete) e *Mugil curema* Valenciennes, 1836 (tainha), foram as mais capturadas. Sendo constatado no estudo que a atividade pesqueira é organizada, que a forma de conservação do pescado é adequada, e os equipamentos são propícios ao tipo de pescaria realizada.

Palavras-Chave: Pesca artesanal, Sustentabilidade, Aspectos sócio-econômicos

**SOCIAL AND ECONOMIC ASPECTS OF ARTISANAL FISHERIES IN SUAPE, CABO DE SANTO AGOSTINHO, PERNAMBUCO (BRAZIL)**

**Abstract** – The existence of few studies examining the artisanal fisheries in the state of Pernambuco, Northeast of Brazil, complicates the planning and execution to benefit this sector. In view of this fact, this work was developed which aimed at examining the socio- economic activity related to fishing in the village of Suape, city of Cabo de Santo Agostinho, southern coast of Pernambuco. The study was based on questionnaires, made during interviews with the target population in October 2003. The study was based on questionnaires, made during interviews with the target population in October 2003. was observed fishing is practiced by more than 83.3% of the local population, Among men who, usually boat owners are the majority in this activity. It is performed with rafts, motor boats, rowing and networks in different locations, at sea in and out at sea, less than 5m deep. The species *Hiporhamphus unifasciatus* Ranzani, 1842 (needle); *Pseudupeneus maculatus* Bloch, 1793 (saramunete) and *Mugil curema* Valenciennes, 1836 (mullet), were the most captured. was noted in the study that the fishery is organized so that the conservation of fish is appropriate, and equipment are adequate for the type of fishing done.

Keywords: Artisanal fisheries, Sustainability, Social and economic aspects.

## INTRODUÇÃO

Atualmente a exploração dos recursos marinhos está em plena evolução, com tecnologia para tal atividade evoluindo cotidianamente, visto a importância desses recursos como fonte de alimento para a humanidade. Porém, como afirmam Couper (1976), Paiva (1985) e Sudepe (1988), é necessário o desenvolvimento de um modelo de exploração que não comprometa o uso desses recursos pelas futuras gerações. Para tal, estudos de padrões de uso dos recursos naturais pelas comunidades tradicionais poderão servir de base para o estabelecimento da sustentabilidade da atividade pesqueira (COUPER, 1976).

De acordo com Mussolini (1980) e Grizzle (1994), a relação existente entre o meio ambiente e os seus habitantes varia, fato que cria uma densidade diferenciada nos grupos litorâneos, quanto à sua morfologia social, formas de ocupação do solo e utilização de recursos naturais.

Contudo, a pesca artesanal no Brasil que predominava até a década de 50, não conseguiu ainda sair de seu atraso secular, para dar maiores benefícios ao pescador, que vive as incertezas dessa atividade, não havendo análises aprofundadas dos parâmetros quantitativos e qualitativos de diversos aspectos da pesca artesanal, dificultando uma leitura mais realista e planejada de ações para beneficiar tal setor (SILVA, 1982; SUDEPE, 1988).

A situação acima descrita pode ser encontrada no estado de Pernambuco, onde existem 63 comunidades pesqueiras, concentradas em 12 municípios do litoral (Goiana, Itapissuma, Paulista, Olinda, Recife, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso e São José da Coroa Grande) e 1 do interior (Ibimirim). Dessa forma, este trabalho teve como objetivo identificar os aspectos sócio-econômicos da pesca artesanal na Praia de Suape, município de Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, tendo as informações gordas a função de subsidiar futuras tomadas de decisões públicas, buscando contribuir a formação de uma atividade mais sustentável na região.

## MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na Vila de Suape (08°15'00" - 08°30'00" S e 34°55'00" - 35°05'00" O), município do Cabo de Santo Agostinho, distante cerca de 40 km ao Sul da cidade de Recife, no Estado de Pernambuco. O clima da área é quente e úmido, "Pseudo-tropical", e do tipo As' na classificação de Koeppen. A Baía de Suape, que banha a Vila, está caracterizada hidrologicamente por uma evidente estabilidade térmica, no sentido tanto vertical como horizontal, com variação de

temperatura entre superfície e fundo, de apenas 1°C. Em relação às marés, essas variações demonstraram ser mais acentuadas durante o período seco (CONDEPE, 1983). Toda região apresenta uma fisionomia geomorfológica semelhante, sendo aplainada e dividida em sua porção média pelo afloramento de massas vulcânicas fissuradas do Cabo do Santo Agostinho (SANTOS & COSTA, 1979).

No que se refere à vegetação, Lima & Costa (1978) mencionam que existia na área uma compacta floresta tropical costeira, foram profundamente modificados e destruídos (Braga, Uchoa & Duarte, 1989). Em Suape, a fauna de maior expressão econômica está representada por moluscos, crustáceos e peixes, apesar de bastante empobrecida pela pesca artesanal predatória e pela poluição (CONDEPE, 1978).

Inicialmente, foram obtidos dados pretéritos sobre o alvo do estudo em bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Fundação Joaquim Nabuco e o Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco - CONDEPE. Os dados sobre a pesca na comunidade de Suape foram obtidos através de entrevistas com os moradores, entre 12 a 20 de outubro de 2003. O questionário utilizado foi adaptado do proposto por El-deir (1998), que se baseou nas orientações de Vargas (1987) e Santos & Ferreira (1985). Foram identificados os seguintes aspectos: as condições de vida do pescador; os tipos de equipamentos e frota utilizados; o tipo principal de pescado e a forma de processamento e estocagem; suas condições de trabalho e vida e percepção ambiental frente aos possíveis impactos ocorrentes na área.

## RESULTADOS

### FAIXAS ETÁRIAS E COMPOSIÇÃO FAMILIAR DOS ENTREVISTADOS

De acordo com o Cadastro Imobiliário do município do Cabo de Santo Agostinho-PE, existem 244 casas na comunidade de Suape. Destas em apenas 30 casas (12,3%) foram encontradas e entrevistadas pessoas ligadas à atividade pesqueira que apresentaram-se distribuídas entre a faixa etária de 19 a 74 anos (Tabela 1). O número de dependentes por família variou de nenhum a mais de cinco (Tabela 2).

**Tabela 1** - Distribuição etária dos entrevistados na Vila de Suape, Cabo de Santo Agostinho - PE

Faixa etária (anos)	Frequência	Percentual	Acumulado (%)
< 20	4	13,3	13,3
20 -  30	6	20,0	33,3
30 -  40	8	26,7	60,0
40 -  50	5	16,7	76,7
50 -  60	2	6,7	83,4
60 -  70	4	13,3	96,7
>70	1	3,3	100,0
Total	30	100	100%

Entre os entrevistados, 56,7% são do sexo masculino e 43,3%, do sexo feminino. Dos 30 entrevistados, 26,7% das pessoas são analfabetas, 13,3%, alfabetizadas, 46,7% possuem o fundamental I, 3,3% completaram o fundamental II e 10% o ensino médio.

**Tabela 2** - Número de dependentes por família na Vila de Suape, Cabo de Santo Agostinho - PE

Nº de dependentes	Frequência	Percentual	Acumulado (%)
1	3	10,0	10,0
2	4	13,3	23,3
3	4	13,3	36,6
4	5	16,7	53,3
5	0	0,0	0,0
Acima de 5	12	40,0	93,3
Nenhum	2	6,7	100,0
Total	30	100	100%

#### CONDIÇÕES DE MORADIA

Entre os entrevistados, 46,7% possuem casa de alvenaria, 33,3%, de tijolo cru e 20% de taipa, desse total, 90% são próprias e 10% cedidas. Quanto à forma de construção, 60% das casas foram construídas pelos próprios moradores, e 33,3% por terceiros. Além disso, 6,7% das residências foram reconstruídas pelo próprio Hotel Blue Tree Park, para as pessoas que residiam no local onde ele foi construído.

#### COMPOSIÇÃO DA RENDA FAMILIAR

A maioria das pessoas (46,7%) tem a renda de até 1 salário mínimo, 33,3% ganham de 1 a 3 salários, e 20% possuem renda mensal instável. Alguns dos entrevistados são proprietários de barracas na praia de Suape, outras comercializam o pescado na própria residência e a minoria tem ponto comercial na feira localizada no centro da cidade do Cabo de Santo Agostinho. Com relação à principal fonte de renda, 60% vivem da pescaria e 23,3%, da catação (Tabela 3). Ambas as atividades foram aprendidas, 80% com os familiares, 10% por pescadores mais experientes e 6,7% com amigos.

**Tabela 3** - Principais atividades geradoras de renda na Vila de Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE.

Atividade	Frequência	Percentual	Acumulado (%)
Pescaria	18	60,0	60,0
Catação	7	23,3	83,3
Serviços domésticos	1	3,3	86,6
Serviços de pedreiro	2	6,7	93,3
Outras	2	6,7	100,0
Total	30	100	100%

#### RELAÇÃO DOS PESCADORES COM AS COLÔNIAS

Entre os entrevistados há 53,3% associados e 46,7% não associados à colônia. Além disso, 50% classificam a atuação da colônia de pescadores como boa, 12,5% péssima, 12,5% regular e 6,3% como ótima e para 18,8% é indiferente.

#### EMBARCAÇÕES

A maioria dos pescadores de Suape pescam embarcado (93,3%), donde 35,7% usam barcos de maior porte, 14,3% baiteira, 39,3% jangada e 10,7% canoa. Sobre a forma de propulsão, 28,6% utilizam varas, 21,4% motor de popa, 7,1% vela, 17,9% remo e 17,9% motor de centro. O papel do pescador na embarcação pode variar, e a maioria é proprietário da embarcação (63,3%), outros são arrendatários, inquilinos e meeiros de embarcações (10% cada). Existindo ainda, 6,7% que pescam sem uso de embarcações.

#### APETRECHOS DE PESCA

Os entrevistados foram solicitados a indicar três tipos de apetrechos que auxiliam na pescaria (redes, sacos, cordas, remo, vara e bicheiro). Os mais citados foram redes e remos (Tabela 4). A procedência é variada, 53,3% comprados em lojas, 23,3% confeccionados, 16,7% pertencentes a terceiros e 6,7% emprestados. A arte de confeccionar redes foi ensinada por parentes em 75% dos questionários.

**Tabela 4** - Principais apetrechos de pesca usados pelos pescadores de Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE.

Apetrechos de pesca	(%)	Apetrechos de pesca	(%)
Rede de arrasto/espera	66,7	Tarrafa	26,7
Remo/vara	66,7	Bicheiro	23,3
Samburá	50,0	Vela	23,3
Faca/foice	40,0	Covo/peixe	23,3
Linha de Mão	36,7	Arpão	20,0
Saco	33,3	Corda	16,7
Puçá	30,0	Coleta manual	13,3
Lampião	30,0	Linha de corso	10,0
Balde	30,0	Nenhum	3,3
Luva	26,0	Outros	3,3

#### PESCARIA

Sobre o local de pesca, foram citados como os mais frequentes o mar de dentro (33,3%) e o mar de fora (33,3%), além do estuário (16,7%), rio (10%) e a praia (6,7%). A pescaria se dá em profundidades variadas. A pesca abaixo de 5m é desenvolvida por 56,7%, seguida da pesca até 5m,

por 31,3% e de superfície por 16,7%.

Em relação ao tipo de pescado mais coletado, os mais citados foram o peixe agulha *Hyporhamphus unifasciatus* (Ranzani, 1842); saramunete *Pseudupeneus maculatus* (Bloch, 1793), e a tainha *Mugil curema* Valenciennes, 1836 (Tabela 5).

**Tabela 5** – Principais pescados na Vila de Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE.

Pescado	(%)	Pescado	(%)
Agulha	36,7	Siri	10,0
Saramunete	33,3	Camarão	10,0
Tainha	16,7	Aratu de mangue	6,7
Marisco	16,7	Galo	6,7
Camurim	13,3	Pacamon	6,7
Bonito	13,3	Sururu	6,7
Pescada	10,0	Carapeba	6,7
Serra	10,0	Outros	3,3

#### CONSERVAÇÃO, ESTOCAGEM E COMERCIALIZAÇÃO

O período de estocagem do pescado é variado. Dos entrevistados, 66,7% estocam o pescado por até 1 semana, 6,7%, de 1 semana a 1 mês, 3,3% mais de 1 mês e 23,3%, não estocam, visto que consomem ou vendem o pescado no mesmo dia da pesca. A maioria conserva o pescado em *freezer* (43,3%), outros com gelo comprado (33,3%) e um menor parcela possuíam câmara frigorífica (6,7%). 16,7% informaram não utilizar nenhuma técnica para conservar o pescado.

Na comunidade de Suape, 3,3% dos entrevistados comercializam o pescado diretamente na colônia, 46,7%, em pontos de venda, 26,7%, no local de desembarque. O pescado é vendido diretamente ao consumidor (36,7%), em bares e restaurantes (16,7%), a atravessadores (16,7%) e a feirantes e comerciantes (10%); apenas 13,3% não são comercializados, mas sim consumidos pelos pescadores e familiares.

Referente a melhorias no setor da comercialização, 10% dos entrevistados acreditam que a obtenção de um ponto de venda fixo é essencial, 10% gostariam de ter acordo com compradores pré-estabelecido “compradores certo”, 6,7% estão satisfeitos, 3,3% desejariam vender em outros locais, 13,3% não comercializam e 56,7% não responderam a essa pergunta.

#### O PESCADOR DE SUAPE E SUA PROFISSÃO

Metade dos entrevistados manifestou o desejo de permanecer atuando na pesca, principalmente por gostarem desta atividade (43,3%) (Tabela 6).

**Tabela 6** - Motivos pelos quais os pescadores não desejam mudar de profissão

Motivos	(%)
Por gostarem da profissão que têm	43,3
Estarem em idade avançada	26,7
Por não terem padrão	26,7
Possibilita uma profissão paralela	3,3

A maioria dos pescadores reside em Suape há mais de 16 anos (60%). Entre os entrevistados, 16,7% pescam em Suape a menos de 16 anos, e 60% pescam há mais tempo.

Entre os pescadores 83,3% declararam que não gostariam que seus filhos fossem pescadores, alegando principalmente que a atividade é muito perigosa (50,3%), além de desgastante, mal remunerada e falta de estabilidade, sem salário fixo (Tabela 7).

**Tabela 7** - Principais dificuldades da profissão de pescador apontadas pelos entrevistados em Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE

Principais dificuldades	(%)
O risco da profissão	50,3
Profissão desgastante	23,3
Má remuneração	20,0
Não ter salário fixo	6,7

Quando questionados quanto ao meio ambiente, 73,3% declararam que o mesmo está mais degradado, 23,3% alegou não ter observado mudanças em relação aos anos anteriores e 3,4% não souberam responder.

Quando questionados quanto a abundancia do pescado, 76,7% dos entrevistados fez referência à diminuição da sua quantidade. Apontando como geradores de tal fato, os impactos provocados ao meio ambiente, principalmente, a construção e operação do Porto de Suape (Tabela 8). Além de apontar impactos gerados por empresas, os entrevistados também afirmaram que a comunidade realiza práticas de degradação ambiental (Tabela 9).

**Tabela 8** - Principais razões para o aumento de degradação ambiental, de acordo com os entrevistados em Suape, Cabo de Santo Agostinho – PE

Principais razões	(%)
Construção e operação do Porto de Suape	43,3
Aterro do mangue	33,3
Construção e operação do Hotel Blue Tree park	26,7
Desmatamento	16,7
Embarcações à motor	16,7
Rede com malha menor que o permitido	10,0
Lixo	10,0
Outros	3,3

**Tabela 9** - Práticas realizadas pela comunidade de Suape, que os entrevistados acreditam que degradam o meio ambiente.

Práticas realizadas	(%)
Retirada de madeira	26,7
Esgoto no canal	16,7
Lixo doméstico no canal	13,3
Pesca no período de defeso	13,3
Uso de barco a motor	10,0
Sobrepesca	6,7

Os pescadores de Suape apontam que para a melhoria solucionar os problemas relativos à qualidade ambiental e das condições de vida em Suape, os entrevistados citaram algumas alternativas (Tabela 10).

Já em relação a diminuição do pescado, os mesmos afirmaram que seria necessários: mais financiamento (23,3%), proibição de barcos a motor e jet ski (6,7%), diminuição na quantidade de lanchas (6,7%), controle da poluição (3,3%) e abertura do rio Ipojuca (3,3%); a maioria se absteve a opinar sobre o assunto (56,7%).

**Tabela 10** - Alternativas apontadas pelos entrevistados para melhoria da qualidade ambiental e de vida em Suape, Cabo de Santo Agostinho -PE

Alternativas	(%)
Retirada dos barcos quebrados da praia	6,7
Limites da velocidade das lanchas	6,7
Obras de saneamento	6,7
Policiamento	6,7
Salva-vidas na praia	6,7
Reabertura da boca da barra para passagem de embarcações	3,3
Retirada das cercas existentes na praia, colocadas por veranistas	3,3
Escolas profissionalizantes	3,3
Campanha de conscientização para a limpeza das praias e canais	3,3
Não responderam	46,7

## DISCUSSÃO

Existe uma grande variação das condições sócio-econômicas no que se refere ao grau de organização das comunidades, distribuição espacial, apetrechos de pesca e suporte financeiro, mercado e instalação para o armazenamento e processamento do pescado na atividade pesqueira artesanal na Nordeste brasileiro, além da renda ser baixa e oscilante, o que leva ao pescador a uma procura constante por outras atividades econômicas (SILVA, 1982).

Neste estudo a faixa etária incluiu pessoas de 19 a 74 anos, diferindo do resultado encontrado por El-dier (1998) em Vila Velha, Itamaracá-PE, onde variou de 31 a 50 anos. Isto indica que em Suape, há uma participação maior de jovens e idosos na pesca, donde os homens são maioria nessa (56,7%). Já em Vila Velha, segundo El-dier (1998) as mulheres são maioria (52,6%). Esse fato pode ser explicado devido ao tipo de pescaria, Suape a pesca no mar de dentro e de fora,

enquanto que em Vila Velha (EL-DIER, 1998) a catação é o tipo de pesca mais praticada, justifica uma participação maior das mulheres, além de crianças e idosos.

Observações realizadas pela Sudepe (1988) caracterizaram, a maior parte dos pescadores de Pernambuco como pessoas sem educação formal, recorrendo a atividades temporárias no período de entre safra, sujeitando-se assim a trabalhos de remuneração incerta. Essa característica é notada na comunidade de Vila Velha, Itamaracá-PE, onde o trabalho informal complementa a renda familiar.

Quanto a educação formal, em Vila Velha, nenhum dos entrevistados cursou o ensino fundamental II ou médio (EL-DIER, 1998). Já em Suape, foi observado que 3,3% dos pescadores completaram o ensino fundamental II e 10% o ensino médio, indicando um nível de escolaridade melhor. Isto pode estar relacionado à estrutura mais desenvolvida e à existência de escolas de ensino médio na comunidade de Suape. Tendo, Segundo a Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Saneamento (2003), o município do Cabo de Santo Agostinho, 89 escolas públicas, das quais 58 são estaduais e 31 rurais.

Penner (1980) e El-dier (1998) consideraram precárias as habitações dos pescadores de Vila Velha. Melhores condições de moradia foram observadas em Suape, onde as maiorias das casas são de alvenaria (46,8%) e a minoria, de taipa (20,0%). Em ambas as comunidades, a maioria das casas é própria e foram construídas pelos próprios moradores.

A principal fonte de renda dos entrevistados em Suape é a pescaria (60%) e a maioria das pessoas (46,7%) tem renda de até 1 salário mínimo. Em Vila Velha, a pesca artesanal não é considerada fator de composição de renda, já que o pescado não é constante, sendo utilizada por tanto, para consumo familiar, s (EL-DIER 1998). Evidenciando a diferença dessa atividade nas regiões, sendo em Vila Velha de subsistência e em Suape, artesanal, voltada a comercialização.

A SUDEPE (1988), analisando o setor pesqueiro de Pernambuco, afirma que o associativismo tem se desenvolvido lentamente para exercer a proteção aos filiados. A impossibilidade de pagamento regular da colônia por parte dos pescadores é observada por Silva (1986) em seus estudos nas comunidades pesqueiras paraibanas, tal qual em Vila Velha, onde a atuação da colônia é pouco percebida onde o trabalho da colônia é considerado, pelos poucos associados, como regular e bom. Já em Suape, a maioria dos entrevistados (53,3%) participa da colônia de pescadores e 50% classificaram sua atuação como boa.

Trabalhos da SUDEPE (1988) ressaltam que na pesca artesanal em Pernambuco, são usados variados tipos de embarcações de até 20 toneladas. Em Itamaracá, segundo o estudo realizado por Macedo (1974) no canal de Santa Cruz, as embarcações eram de pequeno porte, como: barcos à

vela e canoas. Já a pesca em Suape é realizada, em geral por jangadas (39,3%) e barcos de maior porte (35,7%), cujas principais formas de propulsão são a vara (28,6%) e o motor de popa (21,4%).

Embarcações mais equipadas em Suape podem ser explicadas por dois fatores. O primeiro devido a diminuição na quantidade do pescado, levando os pescadores a se especializarem para conseguir manter a produção pesqueira obtidos anos ha posteriori, adquirindo embarcações de maiores porte e melhores tecnologicamente, visando explorar novos estoques pesqueiros, pescando cada vez mais longe da costa. O segundo motivo seria a acessibilidade aos fundos de incentivo da pesca, obtidos através de conhecimento do funcionamento dos programas de incentivo, que em geral, a massa dos pescadores não tem essas informações com clareza.

Em Vila Velha, a atividade pesqueira é essencialmente rudimentar, e que segundo a SUDEPE (1998) é uma situação comum a todo o estado de Pernambuco, donde a atividade é realizada, em geral, por pescadores profissionais (autônomos ou não), com os meios de produção próprios, sozinho ou em regime de parceria, usando os mais variados tipos de apetrechos.

Diegues (1983), quando se refere ao pescado no litoral nordestino, cita que há uma abundância de espécies, as quais são dificilmente capturadas em larga escala, devido ao nicho ecológico em que estão inseridas e a baixa incidência de grandes cardumes. Em uma pescaria experimental realizada por Cavalcanti (1978) em Suape, ocorreram 449 exemplares de peixes jovens, num total de 2.437,25g, correspondendo a um peso médio de 5,43g, por peixe. Esta área era um criadouro natural de jovens de diversas espécies que, no estado adulto, atenderiam à pescaria ao longo da costa. Alguns peixes mais freqüentes foram o ariocó, barbudo, bobó, baúna, bicuda, linguado e saramunete (CAVALCANTI, 1978). No presente estudo tiveram destaque a agulha, o sararnunete e a tainha, além do marisco e do aratu de mangue. Os locais de pesca mais frequentes são o mar de dentro e o mar de fora (33,3%). A pescaria se dá abaixo de 5m (5677%) e até 5m (31,3%).

Fernandes (1996) documentou que há uma diminuição crescente da ocupação da área litorânea pelos pescadores, devido ao aumento da especulação imobiliária e da poluição. Esse fator pode influenciar negativamente na melhoria da qualidade de vida dos pescadores e no conseqüente diminuição de renda advinda da pesca.

Penner (1980) cita que a ausência de financiamento e apoio governamental para gerar incremento na atividade, através da aquisição de instrumentos pesqueiros e qualificação pessoal, reflete na qualidade do pescado colocado à disposição do consumidor, o que reflete ao encontrado em Suape, onde os pescadores não conseguem calcular a sua renda, em função da falta de regularidade e oscilações de produção anual do pescado.

A maioria não respondeu as perguntas quanto à melhoria da pescaria (56,7%), a estocagem (66,7%), comercialização e condições ambientais e de vida (56,7%), Em Vila Velha, foi semelhante quando questionados as condições ambientais e de vida (44,20%). Isso pode ter ocorrido porque todas essas questões não apresentavam alternativas, diferentemente das demais, indicando a dificuldade por parte dos entrevistados em responder a esse tipo de pergunta.

## CONCLUSÃO

Com as informações obtidas no estudo pode-se observar que os pescadores pertencentes à comunidade da Praia de Suape possuem um bom nível de organização, apesar de não formarem cooperativas ou associações. Porém, a região estudada apresenta ainda muitos entraves à atividade pesqueira, tendo sido apresentado pelos pescadores, a degradação ambiental como o principal fator na diminuição da produtividade.

## REFERÊNCIAS

- Braga, R.A.P., Uchoa, T.M.M. & Duarte m, T.M.B. (1989). Impactos ambientais sobre o manguezal de Suape - PE. *Acta Botanica Brasilica*, 3(2): 11-26
- Cavalcanti, L.B. (1978). Pesquisas em biologia marinha na área do projeto Suape. In: *23º Informe Técnico*. Recife (PE): Ed. CONDEPE
- CONDEPE – Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco. (1978). *Suape: Ecologia e Cultura*. Recife (PE): Governo do Estado de Pernambuco.
- CONDEPE – Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco. (1983) *Caracterização do Complexo Estuarino - Lagunar da área de Suape (Pernambuco-Brasil)*. Recife (PE): Ed. Agencia Nacional de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco.
- Couper, A.D. (1976). A geografia econômica do mar, II parte: A economia Marítima. In: Johnston, D. M. (org.). *A Política marítima e a comunidade litorânea, O impacto do Direito Marítimo*. São Paulo (SP): Ed. Cultrix.
- Diegues, A.C.S.A. (1983). *Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar* (pp.95-138). São Paulo (SP). Ed. Ática.
- El-dier, S.G. (1998). *O homem pescador: um estudo de etnobiología da comunidade de Vila Velha/Itamaracá - PE (BRASIL)* [Dissertação de Mestrado]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco.
- Fernandes. L.M.B. (1996). *Avaliação do Impacto da poluição sobre os recursos pesqueiros do Rio Jaboatão (PE)*. Jaboatão dos Guararapes (PE): Ed. Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes.
- Grizzle, R.E. (1994). Environmentalism should include human ecological needs. *Bioscience*, 44(4): 263.

Lima, D.A. & COSTA, J.T.M. (1978). Flora e Vegetação terrestre da área Programa Suape. In: 5º *Comunicação Técnica* (pp.24). Recife (PE): Ed. CONDEPE.

Macedo, S.J. (1974). *Fisioecologia de alguns estuários do Canal de Santa Cruz/Itamaracá – PE* [Dissertação de Mestrado]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo.

Mussolini, G. (1980). Ensaios de antropologia indígena e calçara. In: CARONE, E. *Antropologia Geral* (pp.9-287). Rio de Janeiro (RJ): Ed. Paz e Terra.

Penner, M.E.S. (1980). *A dialética da atividade pesqueira no Nordeste amazônico* [Dissertação de Mestrado]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco.

Santos, M.A.N. & Costa, W.D. (1979). *Complexo Industrial de Suape, estudo hidrogeológico preliminar*. In: *Simpósio de Geologia do Nordeste* (pp. 49-69). Maceió (AL): Ed. Sociedade Brasileira de Geologia.

Santos, M.C.V. & Ferreira, G.R. (1985). Um modelo de questionário para o levantamento dos usos e relações do homem com o ambiente dos manguezais. In: *III Encontro Brasileiro de Gerenciamento Costeiro* (27-38). Fortaleza (CE): Anais do III Encontro de Gerenciamento Costeiro.

Secretaria Executiva de Meio Ambiente e Saneamento (2003). *Diagnóstico sócio-ambiental do município do Cabo de Santo Agostinho: subsídios para a elaboração da agenda 21*. Cabo de Santo Agostinho. Obtido em: <<http://www.cabo.pe.gov.br/index.asp>>

Silva, A.F. (1982). *O homem e a pesca: atividades pesqueiras no estuário e litoral de Goiana, Pernambuco* [Dissertação de Mestrado]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco.

Silva, J.C. (1986). *Pesca artesanal no norte da Paraíba: contradições e pobreza* [Dissertação de Mestrado]. Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco.

Superintendência de Desenvolvimento Econômico da Pesca – SUDEPE (1988). *Diagnóstico do Setor Pesqueiro em Pernambuco* (pp. 147). Recife (PE): Ed. SUDEPE.

Vargas, M.A.M. (1987). Levantamento sócio-econômico da população humana envolvida com a captura do caranguejo – uca no estado de Sergipe. *Geonordeste*, 1:74.